

## **Histórias de Vida, quem as não têm?**

Tenho consciência que a generalidade dos destinatários, desta newsletter corporativa, possui a sua própria história de vida com a sua própria singularidade e desenvolvimento de padrões que foram surgindo de acordo com sonhos, objetivos ou imperativos pessoais.

Vem esta reflexão a propósito de ter participado no encontro anual do MBA do ISEG, na qualidade de docente, o qual teve um convidado especial que dispensa apresentações. Tendo sido um jogador de eleição, de todos reconhecido, foi extremamente gratificante partilhar a sua companhia e a forma apaixonada com que descreveu o seu percurso profissional.

Dado que na minha juventude partilhei o sonho de querer ser jogador profissional de futebol foi com particular atenção que ouvi a história de vida do jogador e profissional Rui Costa. Pude confirmar, se dúvidas existissem..., que independentemente da opção de carreira seguida, a felicidade não só é algo que se deseja mas fundamentalmente algo que tem de ser conquistado com preparação, convicção, determinação e vontade de querer fazer a diferença.

De facto ao contrário do que a astúcia linguística muitas vezes pode dar a entender os desejos só por si não são suficientes uma vez que não são mais do que impulsos, muitas das vezes superficiais, que não resistem às dificuldades da vida. Tal como em muitas outras histórias de vida, nos mais diversos sectores de atividade, também o Rui Costa demonstrou, com o seu exemplo, que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles!

Curiosamente, ou talvez não, também no meu clube de juventude tivemos muitos jovens com talento nato para a prática do futebol. Quantas vezes não se ouviam muitos deles, meus colegas de equipa, pronunciarem “Desejos” de serem titulares dos seniores do Atlético Clube de Porto Salvo ou de serem licenciados num curso que lhes pudesse garantir o seu futuro? Mas mais tarde acabei por perceber que os “Desejos” só por si não são suficientes uma vez que não são mais que simples impulsos, muitas vezes superficiais, que não resistem às dificuldades da vida.

No entanto, para mim os sonhos sempre foram projetos de vida uma vez que cresci ao ritmo e à medida dos meus sonhos, enquanto chorava, brincava, cantava e jogava pelo ACPS na “Onda Verde”, nas equipas de infantis, iniciados, juvenis, juniores e por fim na dos seniores do ACPS sem que nunca abdicasse daquele que era o meu sonho numero um: conseguir chegar ao 12º Ano para mais tarde poder entrar na Universidade e tirar um Curso Superior. Hoje também posso dizer e demonstrar, com o meu próprio exemplo, que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas e tal como referi anteriormente o que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

Mas hoje, antes de mais, sou um empreendedor e acredito na capacidade das pessoas para implementarem a mudança, com criatividade e paixão. Enquanto um empresário é alguém que gosta de desenvolver o negócio e particularmente de o gerir, ser empreendedor é criar algo útil e necessário, tendo implicitamente atitudes, aptidões e comportamentos relacionais, ou seja, é ter o prazer de empreender. Empreendedorismo é o processo que resulta em

criatividade, inovação e crescimento, proporcionando capacidades a um indivíduo para transformar ideias em ação. Ser empreendedor é ter capacidade de iniciativa e ser capaz de a implementar no quotidiano, no ambiente de trabalho, mas também na esfera pessoal de cada um. É, também, questionar a realidade e procurar novas soluções para ultrapassar problemas e desafios.

Perante estes valores tenho tentado dar o meu contributo, percorrendo inúmeras Escolas Básicas, Secundárias e Profissionais, interagindo com os mais novos para melhorar as suas vidas num futuro, não tão longínquo como possa parecer, orgulhando-me de tudo estar a fazer para continuar a promover a educação para o empreendedorismo em cada Escola de Portugal.

Considero a educação para o empreendedorismo como um passaporte para a felicidade pessoal de cada indivíduo, mesmo que a felicidade pessoal passe pela realização profissional. Assim temos o dever de proporcionar aos nossos alunos a felicidade. Como? Facultando-lhes ferramentas necessárias para que procurem ter ideias, sejam inovadores, tenham a possibilidade de poderem tomar conta deles próprios, tomando as opções que os tornem mais felizes.

Por isso, desejo sinceramente que os nossos jovens, que em breve entrarão num mercado competitivo e agressivo, nunca desistam dos seus Sonhos!

Francisco Banha